



OS DESEMBOLSOS DO BNDES PARA A AMÉRICA DO SUL COM DESTAQUE PARA O CASO ARGENTINO (2003-2010)

Thiago Bastelli Gramasco
Graduado em Geografia/Mestrando em Geografia pela UNESP (campus Rio Claro/SP)
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP
thyago_gaucho@hotmail.com

Resumo

O objetivo do trabalho será verificar como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tornou-se um dos agentes mais expressivos da política externa dos governos Lula (2003-2010), contribuindo para aprofundar o processo de internacionalização de empresas brasileiras sobre a América do Sul. Para mostrar como o BNDES, apesar de sua autonomia institucional, seguiu as diretrizes do governo e passou a ser um agente importante da política externa discutiremos sobre os principais financiamentos do Banco para a América do Sul, com destaque para o país que mais recebeu investimentos brasileiros durante os governos Lula: a Argentina.

Palavras-chave: internacionalização; BNDES; América do Sul; Argentina.

Abstract

The objective of the study will be to verify how BNDES has become one of the most expressive agents of Lula's foreign policy (2003-2010), contributing to deepen the process of internationalization of Brazilian companies on the South America. To show how BNDES, despite its institutional autonomy, followed the government's guidelines and became an important agent of foreign policy, we will discuss the Bank's main financing for South America, Highlighting the country that received the most Brazilian investments during the Lula governments: Argentina.

Keywords: internationalization; BNDES; South America; Argentina.

Introdução

A temática do desenvolvimento nos governos de Luiz Inácio Lula da Silva esteve intimamente associada à da integração regional sul-americana. Assistiu-se neste período (2003-2010) ao avanço de fusões, aquisições e investimentos no exterior por grandes empresas como Odebrecht, Andrade Gutierrez, Camargo Corrêa, Votorantim, Gerdau, JBS/Friboi, Marfrig, Petrobras, Vale entre outras; tal processo

expansionista, financiado especialmente pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), propiciou avanços no processo de internacionalização da economia brasileira.

Para tentar entender um pouco como se deu essa internacionalização e quais projetos e empreendimentos de governo foram postos em prática é necessário focar nessa instituição emblemática que é o BNDES, objeto de estudo do presente artigo. Segundo Hirt (2013, p. 1) o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é um “[...] banco estatal brasileiro que figura atualmente como uma das maiores agências de fomento do mundo, e tem se consolidado como um instrumento ativo tanto da política interna quanto da política externa brasileira [...]” (HIRT, 2013, p.1).

Com um discurso político-diplomático enfatizando a soberania da região, os governos de Luiz Inácio Lula da Silva agiram para incrementar a presença econômica brasileira na América do Sul, além das tentativas de fortalecimento do MERCOSUL e retomada da iniciativa da Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA) e criação da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL). Neste sentido, favorecido por uma conjuntura internacional em expansão, a intervenção estatal volta a ser um dos pilares centrais do governo, apoiado, como pretendemos mostrar ao longo do trabalho, pelo BNDES.

Discorreremos, portanto, sobre os principais financiamentos do Banco para a América do Sul, com destaque para a Argentina, apresentando um panorama dos desembolsos do BNDES para a região sul-americana. Abordaremos, também, as ligações desses investimentos com projetos de integração física regional (IIRSA).

Após essa breve introdução, o texto encontra-se dividido em três tópicos. No primeiro apresentaremos, brevemente, um panorama dos desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) na América do Sul; no segundo tópico abordaremos a atuação do BNDES como agente financiador da infraestrutura regional e de política externa, sobretudo nos governos Lula, para, em seguida, darmos ênfase sobre os investimentos na Argentina com apoio do BNDES, as ligações desses investimentos com projetos de integração física regional (IIRSA) e a sua vinculação com a estratégia de internacionalização de determinadas empresas (conflitos de interesses envolvendo os dois países serão analisados, como os em torno dos investimentos da VALE S.A. em Mendoza); o terceiro tópico é composto das considerações finais.

Desembolsos do BNDES na América do Sul

Criado em 20 de junho de 1952 pela Lei n.º 1.628, como uma Autarquia Federal, o BNDE (na época, sem o “S”) foi transformado em empresa pública dotada de personalidade jurídica de direito privado e patrimônio próprio em 1971 (BNDES, 2004). Contudo, os fundos que abastecem o capital de giro do banco não são necessariamente provenientes de investimentos privados; o banco recebe, por exemplo, recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). As principais fontes de recursos do FAT são as contribuições para o Programa de Integração Social - PIS, criado em 1970, e para o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público - PASEP, instituído em 1970 (HIRT, 2013). Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, o art. N° 239 definiu que os recursos provenientes das contribuições para o PIS e para o PASEP passariam a ser direcionados ao FAT - para o custeio do Programa do Seguro-Desemprego, do Abono Salarial e, pelo menos 40%, para o financiamento de programas de desenvolvimento econômico ao encargo do BNDES¹.

Outra importante fonte de recursos do Banco são os aportes do Tesouro Nacional. Para repassar dinheiro ao BNDES, o Tesouro Nacional paga juros maiores (Taxa Selic)² do que o BNDES cobra nos seus empréstimos (TJLP – Taxa de Juros de Longo Prazo), isto é, aumentando, segundo os críticos dos repasses ao BNDES, o endividamento estatal. A história do Banco está intimamente ligada com os diferentes projetos de governo que foram postos em prática desde a sua criação, com destaque para os últimos 22 anos, nos quais ocorreram significativas mudanças políticas e econômicas (HIRT, 2013).

A Integração Sul-Americana, um dos principais pilares da política externa dos governos de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), passou a ser parte da missão do BNDES, tendo como objetivos principais a expansão do comércio entre os países; a atração de investimentos, sobretudo em infraestrutura; o ganho de escala na produção; capacitação tecnológica e humana mediante cooperação e o fortalecimento do poder de negociação dos países (BNDES, 2004). Os eixos de maior repercussão da atuação do Banco foram o apoio à internacionalização das empresas multinacionais brasileiras, que teve na América do Sul um destino importante no recebimento desses investimentos, e o financiamento de obras de infraestrutura na região; outra dimensão importante, mas menos divulgada, é a participação do

¹ Acessar: <http://www.bndes.gov.br/> (acesso em: 15/08/2016).

² A taxa SELIC (*Sistema Especial de Liquidação e de Custódia*) é um índice pelo qual as taxas de juros cobradas pelos bancos no Brasil se balizam. A taxa é uma ferramenta de política monetária utilizada pelo Banco Central do Brasil para atingir a meta das taxas de juros estabelecida pelo Comitê de Política Monetária (Copom). A taxa *overnight* do (SELIC), é a taxa média ponderada pelo volume das operações de financiamento por um dia, lastreadas em títulos públicos federais e realizadas no SELIC, na forma de operações compromissadas. A emissão de títulos da dívida pública serve para o governo se capitalizar. Ao comprar um título, o comprador "empresta" dinheiro para o governo, mediante reembolso futuro acrescido de juros. A remuneração desse papel é indexada de acordo com determinados índices, como a inflação medida pelo IPCA e à taxa básica de juros.

BNDES para elaboração de políticas voltadas para a integração em órgãos regionais e em grupos interministeriais (CARVALHO, 2012).

O aumento dos recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no continente sul-americano beneficiou diversas multinacionais, sobretudo no segundo mandato de Lula (2007-2010), principalmente no ramo de engenharia e construção civil, como Odebrecht, Camargo Corrêa, Andrade Gutierrez, dentre outras, como mostra o gráfico abaixo (ver gráfico 1):

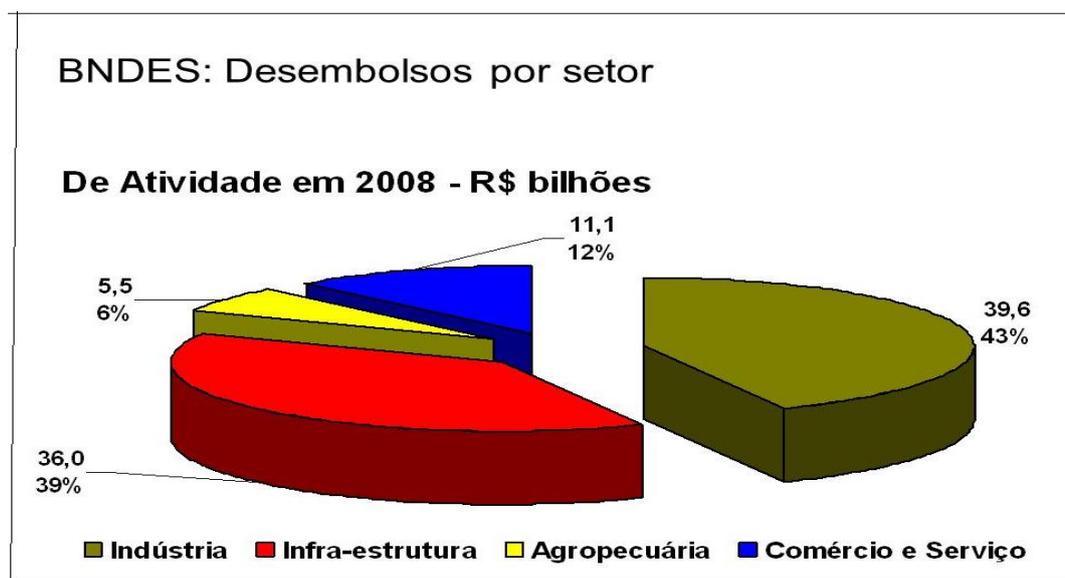


GRÁFICO 1 – “BNDES: Desembolsos por setor”. Fonte: www.bndes.gov.br/

Nesse sentido, Iglesias (2008) destaca a importância do BNDES na conjuntura de maior inserção que determinadas empresas tiveram na década de 2000, aliando com o propósito do governo brasileiro de financiar projetos de infraestrutura no exterior (IGLESIAS, 2008). O aumento dos desembolsos para a América do Sul nos últimos anos foi interpretado como sendo o braço financeiro do governo para criar e/ou impulsionar empresas multinacionais brasileiras (SILVEIRA, 2010; VERDUM, 2008; JUNIOR, 2009); segue abaixo um gráfico que mostra o crescimento do montante de recursos investidos na América do Sul durante os governos Lula (2003-2010), contrastando com o ritmo acentuado de queda desses desembolsos desde o final dos anos noventa (ver gráfico 2):

Desembolsos do BNDES Destinados à América do Sul e Latina

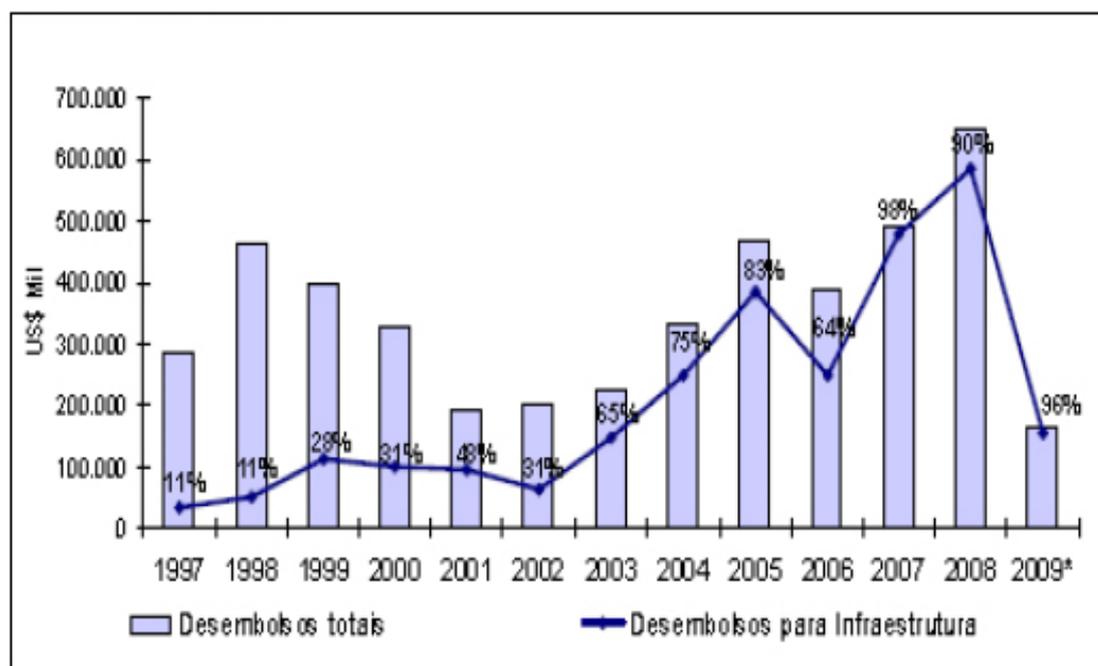


GRÁFICO 2 – “Desembolsos do BNDES destinados à América do Sul”. Fonte: www.bndes.gov.br/

De acordo com os dados do gráfico 2, durante o período de 2003 a 2009, aumentou expressivamente o montante dos investimentos em infraestrutura em relação aos anos anteriores. O retorno do aumento dos desembolsos para região relaciona-se ao envolvimento do BNDES com os financiamentos de projetos de infraestrutura no âmbito da Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA) (VALDEZ, 2011).

Com a inserção do BNDES no cenário internacional e o apoio do Banco à internacionalização de empresas brasileiras, elevou-se o volume do capital brasileiro investido no exterior. Nesse sentido, a proximidade geográfica fez da América do Sul a região preferencial para dos investimentos brasileiros no exterior, sobretudo na realização de projetos de infraestrutura, favorecendo, por conseguinte, empresas do ramo de construção civil, como coloca Deos (2009, p. 51):

O crédito do BNDES completa assim uma tríade interessante junto com a agenda de integração em infraestrutura e a política de diversificação exterior das companhias brasileiras. Por outro lado, tendo em conta que o fim institucional do BNDES-Exim é a promoção de exportações, cabem sérias dúvidas sobre a possibilidade de que o banco possa chegar a assumir o papel de ente ‘desinteressado’ de financiamento regional (DEOS, 2009, p. 51).

Desde então, a ação do BNDES passou a objetivar o financiamento de investimentos externos, incrementando o intercâmbio comercial, incentivando a integração produtiva e a integração física por meio da implementação de projetos de infraestrutura, como a construção de usinas hidroelétricas, metrô, gasodutos e linhas de transmissão. Segundo Paz (2015), de 1997 a 2006, foram liberados US\$ 2,6 bilhões em financiamentos às exportações de bens e serviços na região, consolidando a participação comercial de multinacionais brasileiras notadamente em países como Argentina, Chile, Equador, Peru, Uruguai e Venezuela (PAZ, 2015).

Segundo Campiolo & Pesavento (2013) a média anual de desembolsos durante os governos Lula (2003-2010) foi de US\$ 6,307 bilhões, ao passo em que nos oito anos anteriores (entre 1995 e 2002) a média anual era três vezes menor, na quantia de US\$ 1,968 bilhão; se avaliarmos o primeiro e o último ano do período em questão, 2003 e 2010 respectivamente, o crescimento é de quase 200% (CAMPIELO & PESAVENTO, 2013).

O acumulado de desembolsos para a exportação durante o governo Lula chegou ao montante superior a US\$50 bilhões – esse valor estava próximo dos US\$15,7 bilhões durante a gestão anterior. [...] “A maior parte desses desembolsos foi destinada à indústria de transformação. Em segundo lugar, destaca-se o apoio ao comércio e serviços, cuja atividade cresceu nove vezes entre 2002 e 2010 [...]” (CAMPIELO & PESAVENTO, 2013, p. 9).

Sendo assim, a frente de atuação do BNDES no fomento a infraestrutura regional mais expressiva é mediante o atendimento da solicitação de financiamentos, sobretudo por parte de construtoras brasileiras para linha de financiamento de exportação de bens e serviços, como já mencionados. Em relatório elaborado pelo Ministério de Relações Exteriores (MRE, 2010)³ consta que o Brasil aprovou desde 2003, financiamentos para mais de 80 projetos de infraestrutura na América do Sul, somando aproximadamente US\$ 10 bilhões, fazendo uso principalmente do BNDES.

Segundo Deos (2009) os desembolsos do BNDES para financiar obras de infraestrutura no exterior no ano de 2007 totalizaram US\$ 665 milhões (DEOS, 2009). Já Verdum (2008) afunila mais o escopo da informação para este mesmo ano, apontando que destes, US\$ 490 milhões foram para projetos de infraestrutura na América Latina, e no que tange à América do Sul especificamente, os desembolsos foram da ordem de US\$ 430 milhões (ver tabela 1):

³ Para maiores informações, acesse: www.itamaraty.gov.br/ (acesso em 10/09/2016).

**Desembolsos totais do BNDES-Exim por setor de infraestrutura
 2004-2008 (em R\$ milhões)**

Setores	2004	2005	2006	2007	2008
Água e saneamento	-	-	-	-	1.095
Engenharia e construção	227.990	292.152	180.322	599.766	917.846
Eletricidade e gás	542	1.427	334	14.754	41
Informação e comunicações	-	-	-	95.210	-
Telecomunicações	-	495	-	-	-
Total Exim Infraestrutura	228.532	294.074	180.656	709.730	918.982

TABELA 1 – “Desembolsos totais do BNDES-Exim por setor de infraestrutura”. Fonte: Deos (2009)

Tomando ainda o ano de 2007 como referência, temos os seguintes valores: o BNDES desembolsou para a região aproximadamente US\$ 4,2 bilhões, enquanto que o Fonplata⁴ US\$ 49,5 milhões. Comparando os desembolsos de US\$ 8 bilhões do Bladex⁵ em 2007, banco que financia importação e exportação para toda a América Latina, o BNDES desembolsou metade desse valor sozinho (CARVALHO, 2012)⁶.

O BNDES, portanto, é um versátil instrumento político que dialoga historicamente com a política externa brasileira, sobretudo no que tange ao desenvolvimentismo dos governos Lula (2003-2010), em que o continente sul-americano é visto como território estratégico ao processo expansionista brasileiro; a seguir discutiremos brevemente como a atuação do BNDES contribuiu para aprofundar a internacionalização da economia brasileira via financiamentos de empresas nacionais.

⁴ O *Fundo Financeiro para o Desenvolvimento dos Países da Bacia do Prata* mais conhecido pela sigla FONPLATA, é um organismo financeiro multilateral que compreende os estados da sub-região sul-americana: Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai. Para maiores informações, acesse: www.fonplata.org/ (acesso em: 11/09/2016).

⁵ *Banco Latinoamericano de Exportaciones, S.A. (Bladex)*. A República do Panamá propôs ao Banco Central Governadores da América Latina para financiar as exportações, foi aprovado em 1976, e abriu para o negócio em 2 de janeiro de 1979. Ele foi o primeiro latino-americano a ser listada na NYSE em 1992. O banco foi renomeado "Banco de Comércio Exterior da América Latina", em 17 de junho de 2009. Para saber mais acesse: www.blx.com/ (acesso em: 11/09/2016).

⁶ Nesse contexto, os aportes do BNDES para a região não podem ser considerados marginais, ainda que representem uma parte menor dentro do total de suas operações.

BNDES: um agente ativo de política externa

O BNDES durante os governos Lula (2003-2010) foi um importante ator de política externa que trabalhou pela defesa dos interesses econômicos do Brasil na América do Sul através do processo de internacionalização das empresas nacionais. O protagonismo do Banco esteve presente na Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA) na condição de fonte de financiamento de longo prazo, beneficiando a expansão do empresariado nacional para os países vizinhos (PAZ, 2015).

Em consonância com o discurso de posse ocorrido no dia 1 de Janeiro de 2003 do então presidente Luís Inácio Lula da Silva, o Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, em sua fala na *XIII reunião do Conselho de Ministros da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi)*, realizada na sede da ALADI em outubro de 2004, fez questão de apontar a importância da integração sul-americana e a relevância do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para esse processo:

O Brasil está comprometido em contribuir para a crescente integração entre nossos países. O Presidente Lula atribui a mais alta prioridade à integração regional. [...] Destaco, especialmente, o apoio que vem sendo dado a esses projetos pelo nosso banco de desenvolvimento, BNDES, cada vez mais integrado como instrumento de promoção do nosso desenvolvimento regional (BRASIL, 2004).

Como evidência dessa relação entre o governo e o banco nacional, o próprio BNDES ao lançar a edição número 187 de sua revista mensal⁷, em novembro de 2004, trouxe como manchete a seguinte afirmação: “Integração da América do Sul: o BNDES como agente da política externa brasileira”. Já na edição 190, de março de 2005, afirma que “a integração sul-americana é prioridade da política externa do governo brasileiro, tendo o BNDES como importante instrumento”. Outro exemplo encontra-se na publicação “Sinopse Internacional”⁸ (julho de 2004) editada também pelo próprio banco: “[...] o apoio à integração sul-americana é um dos principais objetivos da Área de Comércio Exterior (AEX), seguindo a prioridade dada pela própria política externa brasileira [...]”.

Buscamos no estudo realizado em Carvalho (2012), suporte para sustentarmos nossa hipótese de que o BNDES é um versátil instrumento político que se relaciona dialeticamente com a política externa desenvolvimentista/expansionista dos governos Lula, acentuando-a. A autora identificou 43

⁷ Para ver todas as edições da revista do BNDES, acesse: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Publicacoes/Consulta_Expressa/Tipo/Informe_BNDES/200411_2.html. No link você poderá pesquisar qualquer edição da mesma (acesso em: 12/09/2016).

⁸ Tendo em vista a importância do BNDES na promoção de uma maior inserção internacional da economia brasileira, a *Sinopse Internacional* é uma publicação semestral que visa o acompanhamento de assuntos associados à conjuntura econômica internacional. A publicação analisa temas tais quais: nível de atividade, projeções de crescimento econômico, inflação, investimentos externos diretos (IED) e comércio exterior. Para maiores informações, acesse: <http://www.bndes.gov.br/> (acesso em: 12/09/2016).

financiamentos do BNDES para a América do Sul que estão relacionados com a iniciativa de integração regional, com impacto nos mais diversos setores de infraestrutura, tanto nacionais, binacionais e transnacionais (CARVALHO, 2012). Foram realizadas “[...] pontes, estradas, rodovias, usinas, gasodutos, projetos de irrigação, melhoras em complexos hidroviários, exportação de aviões e ônibus, expansão de linhas de metro, etc [...]” (CARVALHO, 2012, p. 12).

Atualmente, é expressivo o número de empresas nacionais que atuam no exterior e que possuem a BNDESPar — subsidiária do BNDES — como acionista. Em 2010, por exemplo, a BNDESPar detinha acima de 10% das ações das seguintes empresas: América Latina Logística (12,21%); JBS Friboi (17,32%), Klabin (20,25%), Light (22,96%), Marfrig (13,89%), CEG (34,56%), Eletrobrás (18,50%), e Fibria (30,42%), entre outras (VALDEZ, 2011).

Tais financiamentos não privilegiam um setor mais que outro, nem distinguem obras para um único país, mas exemplificam a atuação do Banco como agente financiador na maioria dos casos, ora financiando o empreendimento todo, ora parcialmente.

Em 2007, o BNDES obteve autorização para a abertura de um escritório de representação em Montevidéu, aberto dois anos mais tarde. Em 2009, o processo de internacionalização do Banco se acelerou, com a criação da Área Internacional, responsável pela captação e relacionamento institucional, e com a inauguração do escritório de representação em Montevidéu e da subsidiária em Londres (VERDUM, 2008).

Diante do que foi exposto, conclui-se que o BNDES atuou como agente econômico de política externa nos governos de Luiz Inácio Lula da Silva, projetando os interesses nacionais sob a retórica da integração sul-americana. A instituição foi mola propulsora dos investimentos “que buscavam viabilizar a integração competitiva das empresas a uma economia mais aberta e dinâmica, contribuindo com capital e inteligência para acelerar a busca da necessária competitividade” e, por conseguinte, da internacionalização (GUIMARÃES, RAMOS, RIBEIRO, MARQUES & SIAS 2014, p. 49). Portanto, é nesta configuração de fatores econômicos internos e externos que o BNDES assumiu protagonismo na política regional do governo e desempenhou papel fundamental no “jogo” político sul-americano financiando a internacionalização do capital brasileiro na região.

BNDES e os desembolsos na Argentina

A Argentina foi o país que mais recebeu investimentos brasileiros durante os governos Lula e é o caso no qual as dificuldades do Brasil para estimular a cooperação e a solidariedade entre seus “vizinhos”

é mais evidente. Segundo o *IndexInvest Brasil*⁹, os investimentos brasileiros no exterior cresceram expressivamente entre 2007 e 2008, passando de 41 projetos a 45; a distribuição dos investimentos brasileiros na América do Sul, tanto em relação aos investimentos realizados quanto aos anunciados, é bastante concentrada, sendo a Argentina o país que mais atraiu a atenção das empresas brasileiras.

Segundo site oficial das Relações Exteriores do Brasil¹⁰, o processo de aproximação política recente entre Brasil e Argentina, que se iniciou com a redemocratização na década de 1980 e, como insistimos se intensificou nos governos Lula (2003-2010), esteve na base do projeto de integração sul-americana, contribuindo, inicialmente, para a constituição de um espaço regional de paz e de cooperação. O estreitamento das relações com a Argentina possibilitou ao capital brasileiro estar presente em diversos setores da economia do país, como o minerador, siderúrgico, petrolífero, bancário, automotivo, têxtil, calçadista, de máquinas agrícolas e de construção civil; estes investimentos receberam aporte financeiro de bancos estatais, em especial do BNDES (SOUZA, 2011).

A partir de 2009, por exemplo, a produção argentina de cimento passou a ser controlada pelos grupos Camargo Corrêa e Votorantim, respectivamente, com as subsidiárias Loma Negra e Cimentos Avellaneda. JBS e Marfrig, ao receberem do BNDES aporte financeiro através de financiamentos, absorveram diversos frigoríficos entre 2005 e 2007, dentre eles o Swift-Armour e o Col Car S.A., e passaram a controlar o abate de animais e a exportação de carnes. Santista e Alpargatas, sob controle do grupo Camargo Corrêa, dominavam a produção, respectivamente, das indústrias têxteis e calçadistas (SPOSITO & SANTOS, 2012).

A empresa Argentina, Perez Companc, antes de ser comprada pela Petrobras em 2005, era uma holding que controlava a Pecom Energia S. A., a qual constituía o centro de um grupo de empresas vinculadas principalmente ao setor energético, controlado pela família Pérez Companc e pela Fundação Perez Companc (SCHUTTE, 2004). Em 2002, com a crise na Argentina levou a Perez Companc a abdicar de seu setor de energia elétrica, em que as dívidas eram em dólar e as tarifas eram controladas em peso pelo governo argentino para, em 2003, firmar acordo com a Petrobras (RIBEIRO & JUNIOR, 2007).

Referente ao emblemático caso da VALE S.A. em Mendoza/Argentina, que gostaríamos de dar atenção especial, iniciou-se no segundo mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, com discussões acerca do empreendimento, no entanto, somente no ano de 2012, já no primeiro mandato de Dilma, sucessora de

⁹ Este Índice é elaborado a partir da coleta de informações publicadas na imprensa de vários países, suas tabelas consideram o número de projetos de investimento. Para saber mais, acesse: http://www.cindesbrasil.org/site/index.php?option=com_content&view=article&id=72&Itemid=16 (acesso em: 13/09/2016).

¹⁰ Acessar: <http://www.itamaraty.gov.br/> (acesso em: 13/09/2016).

Lula, que a empresa começou de fato a investir na região de Mendoza, na Argentina, mais precisamente na bacia do Rio Colorado.

Segundo Travassos e Schappo (2013)¹¹ seu objetivo era se tornar uma das maiores fornecedoras de fertilizante, tendo sido orçados, de imediato, US\$5.9 bilhões para o projeto. Devido alguns problemas econômicos, a empresa decide, no ano seguinte, suspender suas atividades, como aponta os autores:

Após gastar cerca de US\$2.5 bilhões de dólares e concluir mais de 40% do projeto que inclui terminal portuário assim como 790 km de estradas de ferro, a Vale suspendeu oficialmente suas atividades na região no dia 11 de março de 2013. Dentre as razões listadas pela empresa, encontram-se os altos níveis inflacionários e as práticas de controle cambial argentino, que tornaram o investimento inviável, quase que dobrando suas estimativas de custos para US\$11 bilhões (TRAVASSOS & SCHAPPO, 2013, s/n).

Para a Argentina a oportunidade seria simplesmente o maior investimento brasileiro no país, tornando ainda mais positivo pela sua finalidade, pois 90% do potássio utilizado nas fazendas brasileiras vêm de importações advindas principalmente da Rússia e do Canadá.

Como este mineral é um dos três nutrientes necessário para o crescimento de plantas, o governo brasileiro via como estratégia a meta de se tornar autossuficiente na questão de fertilizantes até 2020 (com o objetivo de suprir a demanda agrícola). Para elucidar a importância deste mineral, na crise de alimentos de 2007 e 2008, o preço do potássio subiu dez vezes seu valor tradicional (TRAVASSOS e SCHAPPO, 2013, s/n).

Portanto, um investimento como este seria de vital importância para o desenvolvimento de superávits na balança comercial da Argentina, além, é claro, dos 6.000 empregos diretos que estavam sendo criados. O montante de dinheiro que estava para ser desembolsado, indiretamente, traria benefícios para a economia argentina com possíveis concessões em outras áreas, como mostra Travassos e Schappo (2013, s/n):

O investimento se constitui, também, como estratégico no quesito das relações exteriores na região. São US\$6 bi que seriam muito bem vindos para a economia argentina, e por mais que este valor seja concedido por uma empresa privada, a dissociação da imagem nacional da empresa é difícil de realizar, o que traria uma bela moeda de troca para concessões argentinas em outras áreas, como o cerco argentino aos importados brasileiros (TRAVASSOS e SCHAPPO, 2013, s/n).

Em entrevista televisiva concedida no dia 13 de março de 2013, o ministro de Planejamento da Argentina, Júlio de Vido, explicou que, segundo o que foi proposto no projeto original, a concessão de

¹¹ No artigo online consultado não há referência de número de páginas.

mineração concedida à Vale era para explorar e produzir potássio em Mendoza e transportá-lo pelas províncias de Neuquen, de Rio Negro e de Buenos Aires até o Porto de Bahia Blanca, e fazer obras que eram de sua responsabilidade. No entanto, devido alguns descumprimentos de contrato, a empresa poderia perder a concessão para explorar o mineral, o que mais tarde veio a se concretizar; tal insatisfação, que repercute negativamente tanto para a Vale S. A. quanto para o Brasil, tornou-se evidente com os argumentos declarados do ministro ao *Jornal IDifusora* – 14/03/2013:

A empresa violentou a seguridade jurídica e as leis da Argentina e de Mendoza [província argentina em que a Vale tem contrato para exploração de potássio], em particular, e se não explorarem [o mineral] vão perder a concessão. A segurança jurídica dos investimentos é uma via de duas mãos, em que o Estado deve respeitar, mas também as empresas que investem (*Jornal IDifusora*, 14/03/2013 – Acesso em: 14/09/2016).

Em resposta a mineradora negou as acusações do governo da província argentina de que estaria descumprindo normas locais no projeto de exploração de potássio no Rio Colorado. Em comunicado a empresa disse: "A empresa opera sempre em cumprimento das normas legais em vigor e, em particular, as normas de mineração". O governo de Mendoza passou a intimar a Vale a apresentar o plano de investimento do projeto, como forma de esclarecimento; após tal intimação, que elucida o descontentamento por parte da Argentina, a empresa explicou, em novo comunicado, que realizou investimentos em infraestrutura e equipamentos amplamente superiores ao montante mínimo exigido pelo Código de Mineração de Mendoza.

Considerações finais

Este artigo buscou contribuir para a compreensão de que o Banco Nacional de Desenvolvimento Nacional e Econômico (BNDES) foi essencial na desenvoltura da economia brasileira, sobretudo nos governos Lula (2003-2010). Seu papel desenvolvimentista e intervencionista tornou-se evidente, favorecido por uma conjuntura internacional em expansão; sua crescente disposição em financiar o setor de construção/engenharia convergiu com a demanda dos países sul-americanos por maiores investimentos em infraestrutura, transformando-o em um dos principais agentes de política externa nesse período.

O *desenvolvimentismo transnacional*, plataforma política dos governos Lula, se caracterizou, grosso modo, pelo crescimento econômico impulsionado pelo Estado através do financiamento às empresas e grupos nacionais que se internacionalizaram, via financiamentos do BNDES; da proteção ao mercado interno e da conquista de novos mercados; no entanto, tais estratégias têm gerado críticas e desconfianças por parte dos países receptores de tais investimentos. Isso tem causado descontentamento e,

consequentemente, por parte do Estado brasileiro, dificuldades em manter com os países vizinhos políticas amistosas de cooperação/complementariedade.

Referências bibliográficas

ARAÚJO JR., José Tavares. Infraestrutura e Integração Regional: o papel da IIRSA. CINDES, Rio de Janeiro. Breves Cindes, set 2009.

BRASIL, MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Os projetos de infraestrutura apoiados pelo Brasil na América do Sul. 2011. Disponível em: http://www.fiesp.com.br/irs/coscex/pdf/transparencias_reuniao_coscex_09_08_11_-_ministro_joao_mendes.pdf (acesso em: 20/05/2016).

BNDES. Integração da América do Sul: o BNDES como agente de política externa. Informe BNDES, Rio de Janeiro, n. 187, nov. 2004. Disponível em: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Publicacoes/Consulta_Expressa/Tipo/Informe_BNDES/ (acesso em: 25/03/2016).

CARVALHO, C. B. O protagonismo do BNDES no financiamento da infraestrutura sul-americana durante os governos Lula: interface entre interesses domésticos e a política externa. Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI) – 2012

CAMPIELO, R. S. & PESAVENTO, F. A política externa brasileira e o BNDES: uma análise da atuação internacional do BNDES durante os governos Lula (2003-2010). 2 Congresso SEMIC – 30 e 31 de Outubro de 2013.

CEPAL. Workshop Cepal: Brasil Como Ator Global - A relação do Brasil com outros países latino-americanos.

DEOS, S. Perspectivas do Investimento na Dimensão do MERCOSUL e da América Latina. Equipe Ana Rosa Mendonça et al. Estudo Transversal 08. Projeto Perspectivas do Investimento no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008/2009.

GUIMARÃES, S. F; RAMOS, A. S; RIBEIRO, P. D; MARQUES, P. H. A internacionalização do BNDES. Biblioteca Digital/BNDES. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/.../RB%2042%20A%20internacionaliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20BNDES> (acesso em: 29/09/2016).

HIRST, A. A política externa brasileira em tempos de novos horizontes e desafios. In: Observatório Político Sul Americano, n.12, dezembro, IESP/UERJ, 2010, pp. 119.

HIRT, C. A territorialidade do capitalismo brasileiro: um olhar a partir do BNDES. Boletim 777 - 2013. Disponível em: <http://unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/view/4361> (acesso em: 14/05/2016).

IGLESIAS, R. Algunos elementos para caracterizar los intereses brasileños em la integración em infra estructura en América del Sur. Integración y Comercio, n. 28, 2008. Acessar: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2660139> (acesso em: 09/10/2016).

IGLESIAS, R. e COSTA, K. Mapa do investimento brasileiro na América do Sul e no México: análise das informações do IndexInvest Brasil. Centro de Estudos de Integração e Desenvolvimento (CINDES), janeiro de 2012. Disponível em: <http://www19.iadb.org/intal/intalcdi/PE/2012/09971.pdf> (acesso em 15/10/2016).

RIBEIRO, F. C. F. & JUNIOR, M. M. O. Transferência e Transferência Reversa de Conhecimento em Aquisições Internacionais: O Caso da Aquisição da Perez Companc pela Petrobras na Argentina. III Encontro de estudos em estratégias – São Paulo/SP, Maio de 2007.

SPOSITO, E. S.; SANTOS, L. B. O capitalismo industrial e as multinacionais brasileiras. São Paulo: Expressão Popular, 2012. Disponível em: www.gbv.de/dms/zbw/785298037.pdf (acesso em: 15/10/2016).

SILVEIRA, N. D. O BNDES como instrumento de política externa: expansão econômica brasileira sobre a América do Sul. Monografia (Curso de Relações Internacionais). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS. 2010.

SOUZA, A M. Expansionismo brasileiro e subimperialismo. In: Meridiano 47 vol. 13. n. 130, 2012 [pag. 8-13]. SOUZA, Angelita Matos. Desenvolvimento, Expansionismo e Integração Regional. IPEA: Code 2011 – Circuito de debates acadêmicos.

SCHUTTE, G. R. Neodesenvolvimentismo e a busca de uma nova inserção internacional. 1732 Texto para discussão. Rio de Janeiro: IPEA, Abril de 2012.

TRAVASSOS, L. & SCHAPPO, A. Uma interpretação do caso das operações de mineração de potássio da Vale na Argentina – Observatório de Relações Internacionais, 2013. UNASUL. Cosiplan. Agenda de Projetos Prioritários de Integração. 2012. Disponível em: www.unasul.org.br (acesso em: 02/05/2016).

VALDEZ, Robinson. 2011. A internacionalização do BNDES no governo Lula. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.



Anais do II Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina

ISBN: 978-85-7205-159-0

VERDUM, Ricardo (org.). Financiamento e Megaprojetos. Uma interpretação da dinâmica regional sul-americana. Brasília: Inesc, 2008.